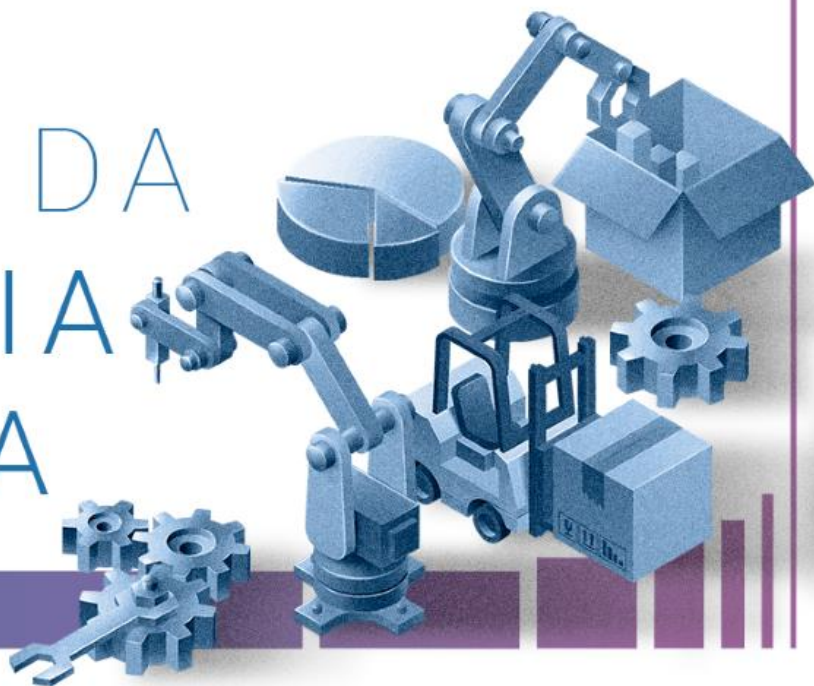


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 16 | FEVEREIRO | 2023

Carta de Abertura analisa o mercado de crédito em 2022 e as perspectivas para 2023

Além desse destaque, o BIC analisa os principais dados da indústria no fechamento de 2022 e traz 3 boxes especiais: (i) análise avançada sobre o crédito, (ii) metas de inflação e (iii) Relatório Resumido de Execução Orçamentária

- Em 2022, a produção física da indústria capixaba recuou -8,4%, enquanto a da indústria nacional contraiu -0,7% (página 9).
- O destaque positivo ficou por conta da atividade de papel e celulose, cuja produção no Espírito Santo avançou 7,3% (página 10).
- O saldo da balança comercial da indústria do estado fechou 2022 com déficit de US\$ -1,1 bilhão, devido, principalmente, ao expressivo avanço de 45,2% no valor das importações do setor frente a 2021 (página 15).
- A inflação ao produtor nacional acumulou alta de 3,1% em 2022, patamar abaixo do verificado em 2021 (28,5%) (página 18).
- No mercado de trabalho, a indústria geral e a indústria da construção responderam por 10,7% e 11,2%, respectivamente, das novas vagas de emprego formal geradas na economia do Espírito Santo em 2022 (página 23).

Carta de Abertura

Análise do mercado de crédito em 2022 e expectativas para 2023

Marília Silva*

Economista-chefe da Findes

Gerente-executiva do Observatório da Indústria

Ao final de janeiro e em fevereiro de 2023 foram divulgados importantes indicadores conjunturais referentes a dezembro e, portanto, ao fechamento de 2022. Entre eles estão as informações sobre o mercado de crédito e os endividamentos das famílias e empresas brasileiras. Esses indicadores apontaram para uma elevação tanto do montante de crédito concedido na economia doméstica, quanto no nível de endividamento das famílias em 2022. Esses aumentos repercutem diretamente sobre os comportamentos de diversos agentes econômicos, influenciando o bem-estar social, as medidas de provisões dos bancos, os planejamentos do governo e até mesmo a produção física da indústria. Somado a estes fatores, o caso das Lojas Americanas também reverbera sobre as expectativas do setor de crédito para 2023.

Sobre o mercado de crédito em 2022, de acordo com os dados do Banco Central, o saldo da carteira de crédito no Brasil fechou o ano com R\$ 5,3 trilhões, acréscimo nominal de 14,0% frente a 2021 – ou 7,7% descontado o efeito inflacionário.

Deste montante, o crédito às empresas totalizou R\$ 2,1 trilhões e o crédito às famílias atingiu R\$ 3,2 trilhões, com altas no ano de 9,3% e 17,4%, respectivamente.

Essas variações positivas estão correlacionadas com as medidas de estímulos ao crédito adotadas em 2022, como a Lei nº 14.431, de 3 de agosto de 2022¹, que ampliou o limite do crédito consignado para a maioria dos assalariados no Brasil, incluindo pessoas que recebem benefícios sociais – como o então Auxílio Brasil. Pelo lado das empresas, os estímulos vieram das linhas de crédito do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte)² e da reabertura do Peac (Programa Emergencial de Acesso a Crédito)³.

No que diz respeito ao nível da capacidade de pagamento dessas carteiras de crédito, tanto a inadimplência das famílias quanto a das empresas finalizaram 2022 acima do observado para o ano 2021⁴. No entanto, a inadimplência da carteira de crédito das pessoas físicas⁵ apresentou uma trajetória de aceleração mais acentuada que a das pessoas jurídicas, sobretudo a partir de janeiro de 2022.

(*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Marcos V. C. Morais e Jordana T. Duarte.

¹ Veja mais em: <http://bit.ly/3EGLGGM>

² Confira em: www.bit.ly/3EISnbk

³ Confira em: <https://bit.ly/3IXI0mF>

⁴ A taxa de inadimplência da carteira de crédito no Brasil fechou 2022 em 2,99%, acima dos 2,31% registrados em dezembro de 2021. Esse aumento veio tanto da inadimplência das pessoas jurídicas (que passou de 1,34% em dezembro de 2021 para 1,71% no mesmo mês de 2022), quanto das pessoas físicas (que subiu de 3,00% para 3,85%).

⁵ O aumento da inadimplência das pessoas físicas foi impulsionado pela inadimplência da carteira de crédito com recursos livres, que chegou a 5,86% em dezembro de 2022.

De acordo com o último Relatório de Inflação do Banco Central, de dezembro de 2022, o aumento da inadimplência das famílias brasileiras vem sendo observado desde o último trimestre de 2021, na esteira do aumento da taxa de juros e do comprometimento da renda com o pagamento de dívidas. Por sua vez, no caso das empresas nacionais, a inadimplência apresentou crescimento moderado, mas com piora sobre as operações às micro, pequenas e médias empresas.

Embora os números do Banco Central para a inadimplência estejam abaixo de máximas históricas (vide Gráfico 3), o fato que chama a atenção é o percentual que as famílias comprometem de suas rendas para realizar os pagamentos das dívidas com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) (Gráfico 1), o que acaba acarretando em desdobramentos socioeconômicos.

O comprometimento da renda das famílias com as dívidas com o SFN chegou a uma média mensal de 28,2% em novembro de 2022 (último dado disponibilizado pelo Banco Central), maior patamar da série histórica iniciada em 2005. Deste montante, 9,7 p.p. dizem respeito ao pagamento de juros da dívida⁶, cuja parcela sobre a renda mensal também configura o maior valor dessa série histórica.

Ou seja, o endividamento das famílias no Brasil

se encontra em um dos patamares mais elevados desde 2005, em parte explicado pela própria amortização das dívidas, em parte explicado pelo aumento dos juros. Como consequências econômicas desse quadro de endividamento elevado estão a diminuição do bem-estar das famílias e a influência negativa sobre o crescimento da economia, via impactos na capacidade de consumo.

A diminuição do bem-estar ocorre à medida que as famílias ficam com a renda mensal disponível para outros gastos reduzida – para que possam cumprir com o pagamento da dívida –, ocasionando assim a redução do consumo. Por sua vez, essa redução de consumo interfere na demanda por bens e serviços e, portanto, no crescimento do PIB⁷. Especificamente no caso do Espírito Santo, vale ressaltar que, embora grande parte da economia do estado seja explicada pela demanda externa, os consumos das famílias capixabas também repercutem sobre o desempenho do PIB estadual⁸.

Em um primeiro momento, o aumento da concessão de crédito pode impulsionar o setor de serviços e o comércio varejista, elevando as vendas de bens de consumo. No entanto, esse aumento seguido de endividamento das famílias acaba por provocar uma restrição de novas demandas.

⁶ A taxa básica de juros da economia brasileira, a taxa Selic, entrou em trajetória de alta a partir de abril de 2021, quando subiu de 2,0% a.a. para 2,75% a.a. Desde então, o Copom, visando a convergência da inflação para a meta de cada ano, elevou sistematicamente a Selic, que atingiu o platô de 13,75% a.a. em agosto de 2022 e se encontra neste patamar.

⁷ O cálculo do PIB pela ótica da demanda é composto pelo somatório do consumo das famílias, dos investimentos das empresas, dos gastos do governo e do resultado da balança comercial (exportações diminuídas das importações).

⁸ Pela ótica da Demanda, em 2018, quase metade da demanda total da economia do Espírito Santo (47,7%) dependia da demanda externa com outros países (13,8%) e com outros estados (33,9%). Entre as unidades da federação o Espírito Santo é 3º estado com maior participação das exportações totais na Composição da sua demanda final. O componente do consumo das famílias corresponde por quase um terço da demanda final do estado, no entanto essa participação coloca o Espírito Santo entre os quatro estados (ES, DF, AM, MT) com menor participação do consumo das famílias em sua estrutura econômica. Esses estados possuem populações entre 3 e 4 milhões de habitantes.

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio apontaram para uma desaceleração no volume de vendas do setor nos últimos meses de 2022, pressionada, principalmente, pela queda das vendas na atividade de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo⁹.

Com o atual cenário de elevado endividamento e encarecimento do crédito, as expectativas para o comércio nesse primeiro semestre de 2023 são de continuidade na redução do volume de vendas, com uma possível retomada do setor apenas no segundo semestre do ano¹⁰. Essa expectativa menos otimista para o desempenho do comércio brasileiro no início de 2023 pode repercutir sobre a cadeia produtiva dos segmentos de bens de consumo¹¹, ocasionando uma menor produção física da indústria desses bens.

Além da redução do nível de consumo, o nível de endividamento elevado impede, em certa medida, que novas concessões de crédito sejam celebradas ou que a concessão de crédito, no atual cenário de juros altos, ocorra com condições de financiamentos mais restritas, podendo provocar uma restrição do acesso ao crédito para as novas demandas. Neste contexto, o setor financeiro tende a exigir um prêmio maior para emprestar às famílias.

Com relação às empresas, outro agente tomador de crédito além das famílias, a taxa de inadimplência das pessoas jurídicas se encontra

em um menor patamar do que a da primeira. No entanto, as perspectivas para 2023 também são de contração na demanda por crédito, pois a persistência da taxa de juros em elevado patamar encarece o crédito e desestimula novas contratações. Como consequência, as empresas tendem a realizar menos investimentos e, assim como ocorre com as famílias, esta redução de investimento pode gerar uma desaceleração sobre o crescimento do PIB.

Pela perspectiva dos agentes que concedem o crédito, as expectativas para 2023 também não estão favoráveis à expansão do mercado de crédito durante o ano.

Os resultados dos principais bancos com operação no Brasil divulgados no início de 2023 (com base no exercício de 2022), sinalizaram que as instituições aumentaram os níveis de provisões. Ou seja, como forma de proteção à inadimplência futura das operações de créditos concedidos, os bancos elevaram as estimativas de possíveis perdas das operações de crédito. Em outras palavras, os bancos reforçaram o colchão de proteção para lidarem com as incertezas provocadas por um possível aumento de inadimplência.

Vale ressaltar que esse aumento de provisão é uma tendência observada desde meados de 2022, devido, principalmente, a uma piora nas avaliações das instituições sobre a inadimplência das pessoas físicas e das micro e pequenas empresas.

⁹ De acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio, apurada pelo IBGE, na passagem de novembro para dezembro, o volume de vendas no comércio varejista brasileiro recuou -2,6%, com perfil disseminado de queda entre as atividades. A de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que representa 47% do indicador das vendas, caiu -0,7%, puxada pela inflação e pelo encarecimento do crédito. No ano, volume de vendas no comércio varejista cresceu 1,0%, enquanto no comércio varejista ampliado houve recuo de -0,6% no período. Comportamento quase semelhante é observado no Espírito Santo, em que o comércio varejista recuou -1,4% na passagem de novembro para dezembro. No ano, o comércio varejista capixaba cresceu 5,8% e o comércio ampliado variou +0,3%.

¹⁰ Veja mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/02/10/varejo-decepciona-com-vendas-abaxio-do-previsto.ghtml>

¹¹ Principalmente em bens de consumo duráveis, que tiveram uma redução de -3,3% na produção nacional em 2022 e foi puxada, em grande parte, pela redução verificada na fabricação de eletrodomésticos (-13,3%), especialmente os da "linha branca" (-18,2%), que são sensíveis às condições de crédito.

Mas o cenário projetado pelos bancos para 2023 teve um elemento de incerteza a mais, que foi o anúncio turbulento das Americanas em janeiro desse ano. Esta que é uma das maiores empresas do segmento do varejo do país, havia estimado para baixo o montante das dívidas, anunciando que o valor dessas rubricas se encontrava em R\$ 43 bilhões, patamar bem acima dos R\$ 20 bilhões anunciados anteriormente.

Esta dívida das Americanas interfere diretamente sobre as decisões de concessão de crédito futuro pelos bancos, pois vêm deles o dinheiro emprestado à empresa. Logo, como segurança financeira das instituições bancárias, a expectativa para o mercado de crédito em 2023, do lado da oferta, é de contração de concessão de crédito.

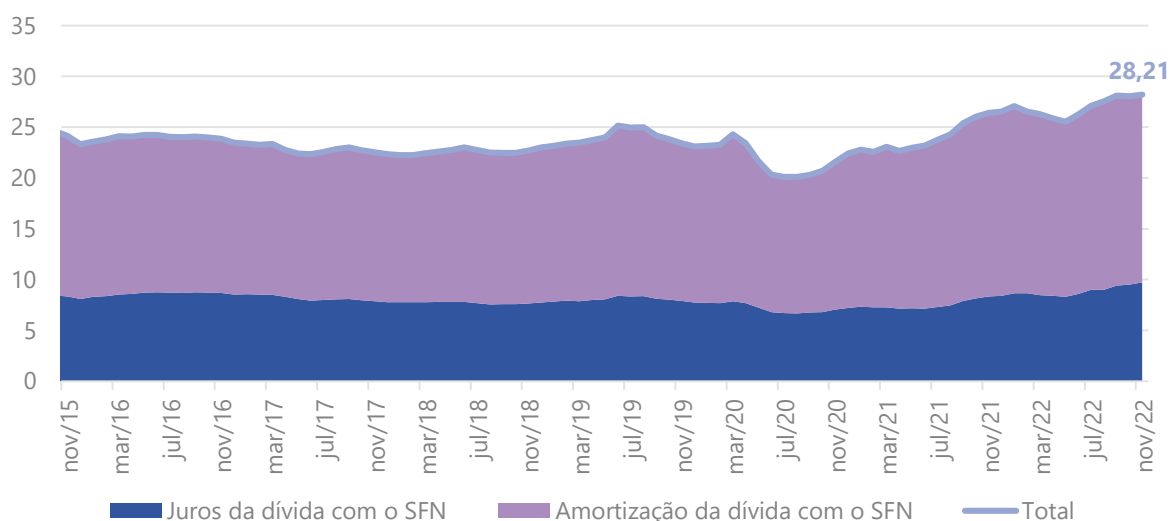
Sendo assim, embora a inadimplência calculada pelo Banco Central esteja subindo, o mercado de crédito já conviveu com taxas mais elevadas. No entanto, o fator preocupante é o aumento do comprometimento da renda das famílias para o pagamento das dívidas a partir dos empréstimos tomados, que repercute sobre um desaqueci-

mento do consumo e, conseqüentemente da atividade econômica. Adiciona-se a este contexto a atual e persistente taxa de juros elevada da economia brasileira que, ao encarecer o crédito, desmotiva a realização de novos investimentos por parte das empresas, também gerando impacto negativo sobre o PIB.

Neste íterim, as expectativas para 2023 apontam para um menor dinamismo do mercado de crédito em 2023, puxada tanto pelo lado da demanda – famílias endividadas e crédito encarecido pelos juros – quanto pelo lado da oferta – bancos aumentando as provisões.

Por fim, é importante ressaltar que, o menor dinamismo do mercado de trabalho esperado para 2023, com possível impacto sobre a massa salarial e o consumo, as famílias brasileiras devem ficar atentas para não piorar a situação financeira nos lares, uma vez que o nível de endividamento das famílias observado em 2022 já se encontra elevado.

Gráfico 1 – Comprometimento (%) de renda das famílias brasileiras com o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional, por juros e amortização - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria / Findes.

BOX 1 – Análise estendida: Mercado de Crédito em 2022

O mercado de crédito no Brasil em 2022 teve um crescimento de 14,0% em relação ao ano anterior, após ter crescido 16,3% em 2021. O volume da carteira de crédito de R\$ 5,3 trilhões registrou uma leve desaceleração, mas ainda reflete um expressivo crescimento das operações de crédito do Sistema Financeiro Internacional (SFN).

Tanto o crédito às empresas quanto às famílias teve o mesmo comportamento em 2022, ou seja, desaceleraram em relação ao ano anterior. O crédito a empresas ampliou 9,3%, ante 10,5% em 2021. O crédito às famílias cresceu 17,4%, após aumento de 21,0% em 2021 (Tabela 1).

A análise mais detalhada do saldo de crédito do SFN na sua abertura em crédito livre e direcionado mostra que, em 2022, o crédito livre teve um crescimento de 13,7% no ano, distante da alta de 20,4% em 2021. Para pessoas jurídicas, o volume das operações livres alcançou R\$ 1,4 trilhão, expansão de 9,9% no ano, influenciado pelos crescimentos nas modalidades de duplicatas e outros recebíveis, aquisição de veículos e capital de giro com prazo superior a 365 dias. Já o crédito livre às famílias atingiu R\$ 1,8 trilhão, o que significou crescimento de 17,0% no ano. Neste segmento destaca-se a expansão das modalidades crédito pessoal não consignado; crédito consignado para servidores públicos,

para aposentados e pensionistas do INSS; aquisição de veículos; e cartão de crédito.

O crédito com recursos direcionados teve uma evolução distinta. Ao contrário do crédito livre, o de recursos direcionado registrou elevação de 14,3% no ano e atingiu R\$2,2 trilhão, acelerando após crescimento de 10,9% em 2021. As pessoas jurídicas apresentaram expansão de 8,1% no ano, após retração de 0,3% em 2021, enquanto as famílias cresceram 17,9% em 2022, com ligeira desaceleração em relação ao ano anterior (+18,5% em 2021). Conforme foi apresentado na Carta de Abertura deste Boletim, em 2022, houve medidas de estímulos ao crédito adotadas, como a Lei nº 14.431, de 3 de agosto de 2022, que ampliou o limite do crédito consignado para a maioria dos assalariados no Brasil, incluindo pessoas que recebem benefícios sociais, e para as empresas

No Espírito Santo, o volume de crédito atingiu R\$ 81,7 bilhões, com um crescimento de 14,6% em 2022. Assim como foi observado para o país, o saldo de crédito no estado também desacelerou, em ambas aberturas. O crédito a empresas alcançou R\$ 34,4 bilhões, com alta de 10,4% em 2022, e para as famílias o volume chegou a R\$ 47,3 bilhões em 2022 - alta de 18,0% em relação ao ano anterior.

Tabela 1 – Saldo da carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional

Saldo da Carteira de Crédito	2021		2022	
	Saldo R\$ (Bilhões)	Varição Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Varição Interanual (%)
Brasil				
Credito Total	4.673,5	16,3	5.326,3	14,0
Pessoa Jurídica	1.962,7	10,5	2.145,0	9,3
Pessoa Física	2.710,8	21,0	3.181,3	17,4
Recursos Livres	2.791,3	20,4	3.175,0	13,7
Pessoa Jurídica	1.277,4	17,4	1.404,4	9,9
Pessoa Física	1.513,9	23,0	1.770,6	17,0
Recursos Direcionados	1.882,2	10,9	2.151,3	14,3
Pessoa Jurídica	685,3	-0,3	740,6	8,1
Pessoa Física	1.196,9	18,5	1.410,7	17,9
Espírito Santo				
Credito Total	71,2	19,5	81,7	14,6
Pessoa Jurídica	31,1	21,4	34,4	10,4
Pessoa Física	40,1	18,1	47,3	18,0

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria / Findes.

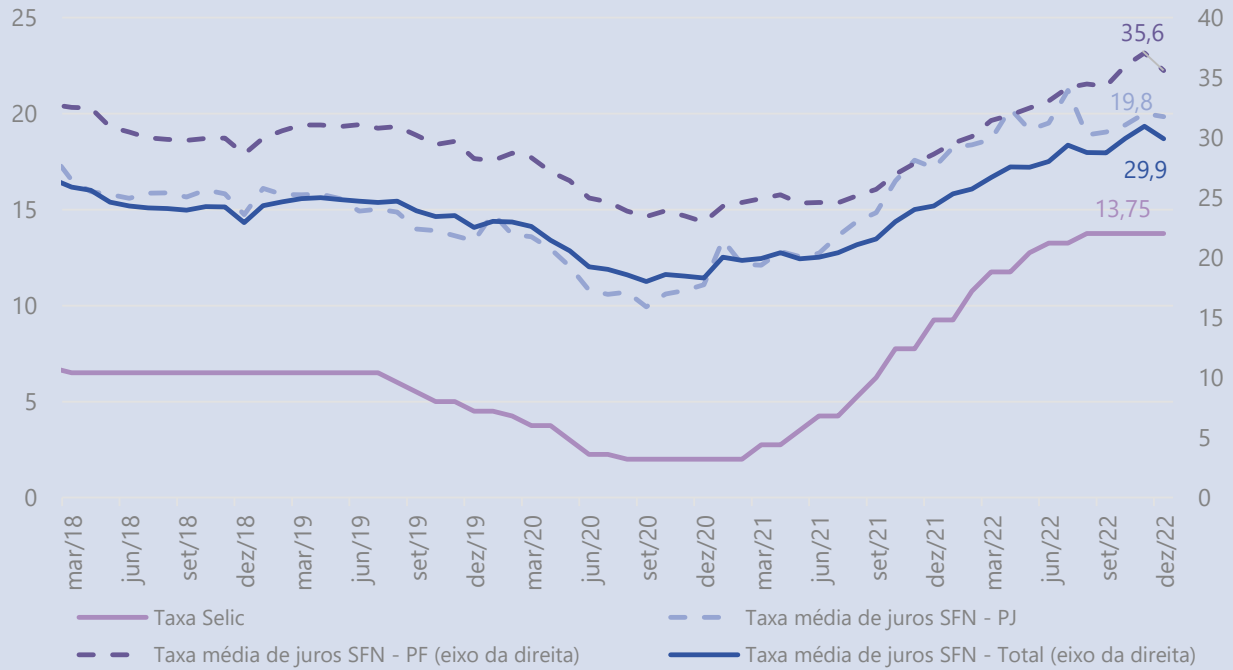
Sobre as taxas de juros das operações de crédito, o Banco Central do Brasil (BCB) mostrou que o aumento na taxa Selic implementado pelo Comitê de Política Monetária (Copom), que atualmente está em 13,75% ao ano, vem sendo repassado para as taxas médias de juros do SFN. Observa-se essa tendência tanto para as empresas quanto às famílias e, principalmente no segmento de crédito livre.

A inadimplência do SFN vêm aumentando desde o quarto trimestre de 2021, em linha com a alta dos juros e o elevado comprometimento da renda, conforme apresentado na Carta de Abertura. De acordo com o BCB, as operações de crédito com

atraso superior a 90 dias terminaram o ano com uma taxa de 2,99% no ano e tiveram influência, para pessoas físicas, das modalidades de cartão de crédito rotativo, do crédito pessoal não consignado e do financiamento de veículos. No crédito a pessoas jurídicas, a inadimplência tem crescido em ritmo moderado, com piora concentrada nas operações às micro, pequenas e médias empresas.

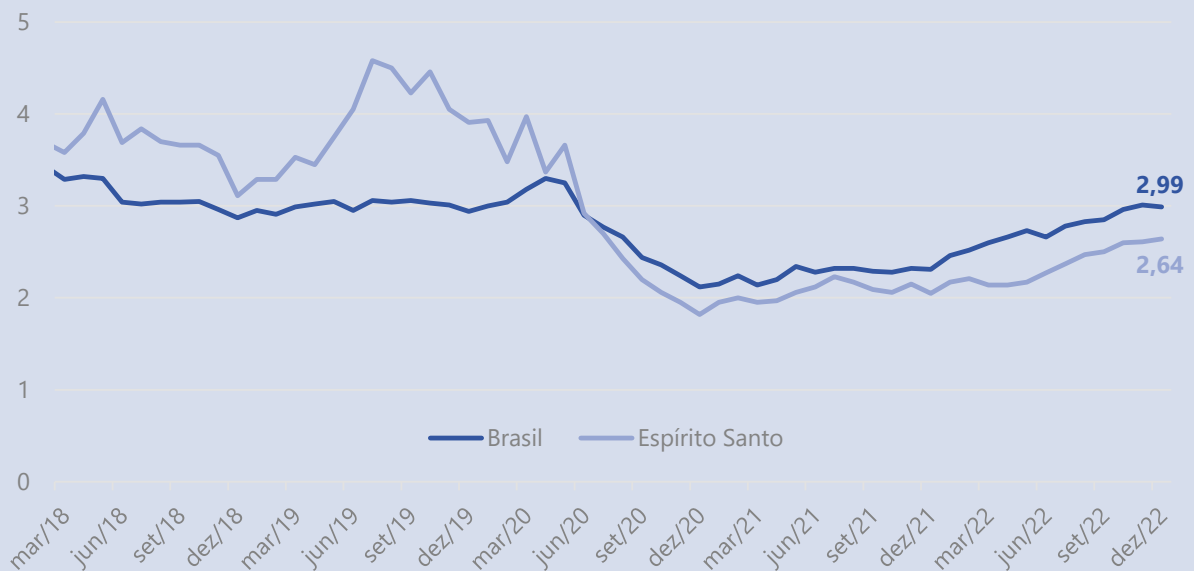
Ainda sobre inadimplência, a taxa no Espírito Santo (3,4%) encontra-se acima da média nacional. A evolução da inadimplência no estado foi puxada, em maior medida, pelo comportamento dos atrasos das pessoas físicas.

Gráfico 2 - Variação (%) ao ano das Taxas de juros de crédito e Taxa Selic

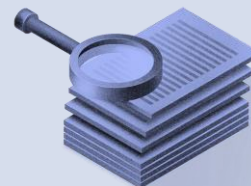


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria / Fines.

Gráfico 3 – Taxa de inadimplência (%) no SFN – Brasil e Espírito Santo



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria / Fines.



1. Produção Industrial

Produção física da indústria capixaba recua -8,4% em 2022, queda mais intensa que a observada para a indústria nacional (-0,7%)

A indústria do Espírito Santo iniciou 2022 com resultados positivos frente a 2021. No entanto, após o fim do primeiro trimestre, o setor começou a perder dinamismo, passando a registrar taxas negativas. **Com isso, no encerramento de 2022, a produção industrial capixaba apresentou queda de -8,4%, segundo menor desempenho entre os locais pesquisados pelo IBGE, atrás apenas do Pará (-9,1%), e também baixo do resultado do país (-0,7%).**

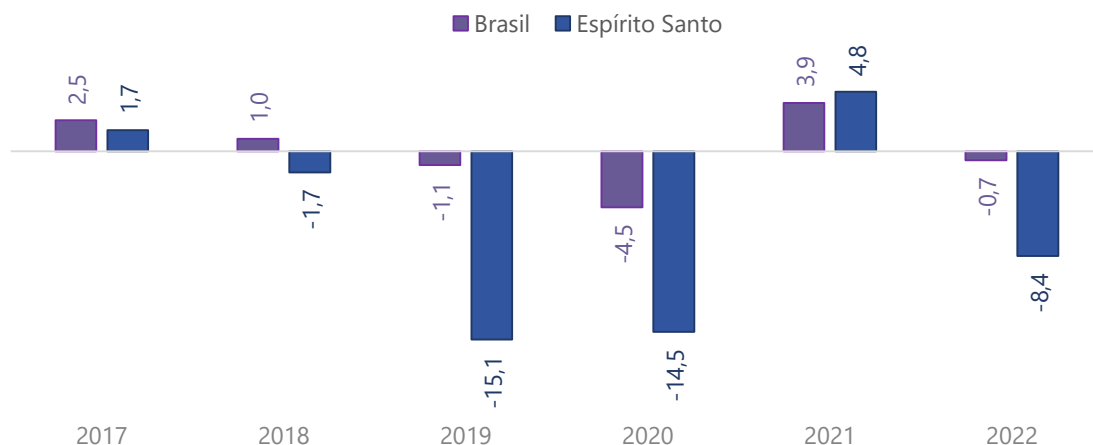
Esse desempenho do setor industrial capixaba foi reflexo de uma série de desafios: a desaceleração da economia internacional que levou à redução da demanda mundial por commodities; o prolongamento do conflito entre Rússia e Ucrânia; redução de demanda por bens de consumo; certo esgotamento do processo de recomposição de

estoques; o aperto das condições monetárias e o alto endividamento das famílias.

Por outro lado, a redução dos gargalos logísticos (se comparado com 2020 e 2021), a melhora do suprimento de insumos, a redução da inflação na indústria, os estímulos fiscais e creditícios e a manutenção do ritmo de criação de postos de trabalho formal foram um contraponto positivo nesse cenário conjuntural menos favorável para o desempenho industrial.

A indústria extrativa (-18,7%), no Espírito Santo, continua exercendo a maior influência negativa sobre o resultado da indústria geral, puxada pela menor produção de minério de ferro pelletizado, óleos brutos de petróleo e o gás natural.

Gráfico 4 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Acumulado no ano



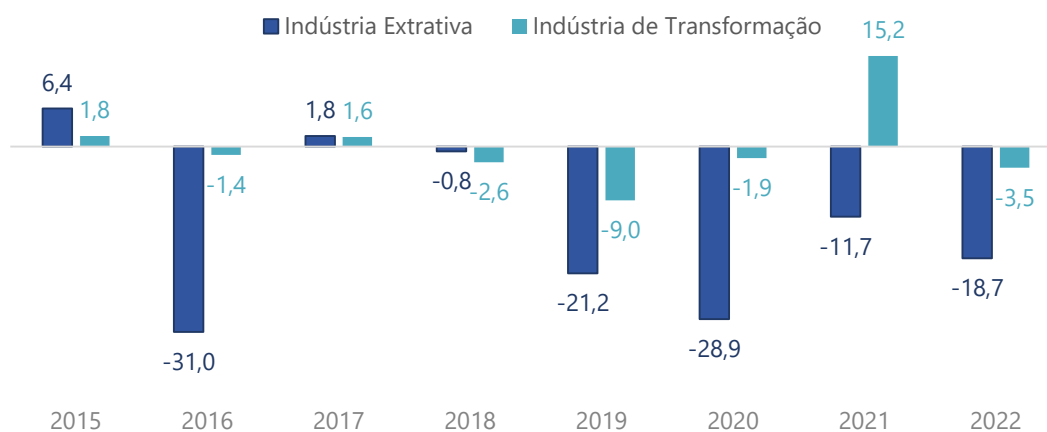
Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria / Findes.

Segundo os dados da ANP, a produção de petróleo¹² caiu -34,6% e a de gás natural¹³ retraiu -37,6% no estado em 2022. Esse resultado negativo é decorrente do processo de declínio natural dos poços offshore do estado.

Em relação à produção de pelotas de minério de ferro, a produção da Vale S.A no Espírito Santo reduziu em -12,3% em 2022, totalizando 14,7

milhões de toneladas de pelotas¹⁴. Vale ressaltar que, logo no início do ano, houve uma menor disponibilidade de *pellet feed* para as plantas da empresa no estado, afetando a produção no período, bem como ocorreram manutenções nas plantas ao longo do ano. Além disso, a demanda mundial por minério esteve retraída em função da desaceleração na atividade econômica global.

Gráfico 5 - Variação (%) da Produção Industrial do Espírito Santo, indústria extrativa e de transformação – Acumulado no ano



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/ Findes.

Por sua vez, a indústria de transformação do Espírito Santo, ao cair -3,5% em 2022, registrou uma queda menos intensa que a extrativa (-18,7%) (Gráfico 10).

Entre as atividades desse setor, apenas a fabricação de celulose, papel e produtos de papel registrou uma expansão de 7,3% no ano passado. Elementos como a demanda positiva e sólida por fibra curta na América do Norte,

Europa e China ajudaram a sustentar o desempenho dessa atividade no estado. Ao longo de 2022, outros fatores pontuais também colaboraram para o crescimento da produção e das exportações capixabas de celulose, como atrasos na instalação de novos projetos do setor na América Latina, o que pode ter favorecido a oferta do Espírito Santo desses produtos no mercado externo.

¹² Total de 50,3 milhões de baris de petróleo em 2022 no ES.

¹³ Total de 1,2 bilhões de m3 de gás natural.

¹⁴ Saiba mais em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/3ac5efd6-1daf-1965-9290-6d810a4dff4b?origin=1>

Além disso, a guerra na Ucrânia incentivou a adoção de sanções sobre a madeira russa, o que somado às paradas não programadas em plantas europeias também influenciaram o aumento da demanda externa pelo produto capixaba.

A fabricação de produtos de minerais não metálicos registrou a maior queda (-10,1%) em 2022 entre as atividades da indústria de transformação capixaba, puxada apenas pela menor produção de granito talhado ou serrado. Cabe ressaltar que o segmento de rochas ornamentais tem sido impactado pela menor demanda, principalmente a externa, uma vez que os estoques mundiais foram abastecidos ao longo de 2021 e no início de 2022 e, também, pela desaceleração na atividade econômica mundial. Acrescenta-se outros fatores, tais como o alto valor do frete marítimo e a concorrência com os materiais artificiais advindos da Ásia. Contudo, ainda na atividade de fabricação de produtos de minerais não metálicos, houve aumento da produção de ladrilhos e azulejos de cimentos "Portland" e de massa de concreto, influenciado pelo crescimento da construção. Todavia, o desempenho desses produtos não foi suficiente para reverter a queda total do setor.

A metalurgia no estado retraiu -4,7% em 2022, puxada pela redução na produção de bobinas, chapas e placas e lingotes de aço. Segundo a Worldsteel, "os preços elevados da energia, taxas de juros crescentes e a queda na confiança dos empresários levaram a uma desaceleração nas atividades dos setores que utilizam o aço". Como consequência, o preço das commodities metálicas encerrou o ano passado com uma queda acumulada em relação a 2021 (veja mais na

subseção Cotação das Commodities).

Por fim, a fabricação capixaba de produtos alimentícios retraiu -4,1% em 2022, sob a influência da menor produção de bombons e chocolates com cacau, açúcar cristal e massas alimentícias secas. Apesar dessa redução, essa atividade no estado gerou +1.212 novas vagas de empregos formais ao longo do ano passado, segundo maior saldo líquido entre os setores da indústria capixaba.

Apenas em dezembro de 2022, frente ao mesmo mês do ano anterior, a indústria geral do Espírito Santo retraiu -21,9%. Tanto a indústria extrativa (-23,5%) quanto a de transformação (-21,0%) registram perda de dinamismo nessa base de comparação. Entre as atividades, a maior queda ocorreu na metalurgia (-36,3%).

E, na passagem de novembro para dezembro de 2022, a indústria geral do Espírito Santo caiu -6,8%, puxada pelo desempenho negativo da indústria de transformação (-5,9%) e extrativa (-1,6%). Novamente, entre as atividades, a maior queda ocorreu na metalurgia (-5,2%).

Cabe ressaltar que apesar da queda no ano, o setor industrial capixaba foi responsável pela geração de 10,7% de todas as vagas de emprego criadas no estado em 2022. E a indústria da construção representou uma parcela ainda maior, na ordem de 11,2%. Ou seja, somadas, essas indústrias promoveram 9,8 mil novas vagas de carteira assinada na economia capixaba em 2022 (saiba mais na seção de Mercado de Trabalho). Além disso, as indústrias capixabas venderam ao mundo o equivalente a US\$ 8,3 bilhões no ano passado (veja mais na seção Comércio Externo).

O cenário para 2023, até então, também não se configura muito favorável para a indústria. De forma geral, os motivos que causaram a perda de dinamismo no setor em 2022 se mostram persistentes ainda em 2023. A atividade econômica global adentra um período de considerável aperto das condições monetárias, e a redução dos preços das commodities também podem influenciar negativamente as exportações do Espírito Santo e do país.

Neste ano ainda é esperado pelo mercado que os preços da celulose de fibra curta recuem, em particular no segundo semestre, pressionados pelo aumento da oferta global em função tanto do início das operações nas plantas em Pasos de Los Toros do Uruguai e em Arauco do Chile, quanto pela demanda externa mais moderada. Mas, a reabertura da China e o relaxamento das medidas de controle da Covid, poderá ser um contraponto nesse cenário, uma vez que a demanda por essa commodity provavelmente será estimulada.

Por outro lado, em 2023, a ArcelorMittal estima que a demanda mundial por aço, excluindo a China, deve se recuperar de 2% a 3% após a desaceleração econômica global no ano passado, que reduziu as vendas totais da companhia em 11%.

Mesmo com os desafios impostos, o setor industrial do Espírito Santo possui diversos esforços em direção a um ambiente de negócios mais favorável à atração de investimentos. De acordo com a Bússola do Investimento do Observatório da Indústria/Findes, estão previstos em um horizonte de 5 anos (2023-2028) investimentos na ordem de R\$ 31,9 bilhões distribuídos em 338 projetos, sendo que grande parte destes projetos são oriundos do setor industrial com a participação significativa de grandes investidores, como a Vale (R\$ 5,7 bilhões), a EDP (R\$ 4,0 bilhões), a Imetame (R\$ 3,0 bilhões), a Suzano (R\$ 2,3 bilhões) e a Petrobras (R\$ 2,3 bilhões).

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Dezembro de 2022

	Dez 22/ Nov 22*	Dez 22 / Dez 21	Acumulado em 2022
Espírito Santo			
Indústria geral	-6,8	-21,9	-8,4
Indústria extrativa	-1,6	-23,5	-18,7
Indústria de transformação	-5,9	-21,0	-3,5
Fabricação de produtos alimentícios	-2,6	-12,7	-4,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,8	-3,0	7,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,5	-24,9	-10,1
Metalurgia	-5,2	-36,3	-4,7
Brasil			
Indústria geral	0,0	-1,3	-0,7
Indústria extrativa	-1,1	-4,0	-3,2
Indústria de transformação	0,3	-0,8	-0,4

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

2. Comércio Exterior da Indústria

Em 2022, as exportações da indústria capixaba totalizaram US\$ 8,3 bilhões e as importações somaram US\$ 9,4 bilhões

Assim como a produção, o comércio externo da indústria capixaba transcorreu sob aumento relevante das incertezas em 2022. No exterior, a eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia afetou a normalização das cadeias globais de suprimentos e elevou os preços das commodities (principalmente as energéticas), gerando uma forte pressão adicional sobre a inflação global, que já mostrava certa persistência em razão dos desequilíbrios ocasionados pela pandemia.

No combate à alta dos preços, os bancos centrais das principais economias mundiais iniciaram um processo de aperto nas condições monetárias. Já na China, os surtos de Covid-19 geraram restrições na circulação de pessoas e interrupções na produção. Nesse contexto, a desaceleração na atividade econômica desses países, principalmente a partir do 2º trimestre de 2022, gerou queda no comércio global e queda no preço internacional das commodities.

Em meio a esse cenário adverso, em 2022, as indústrias capixabas venderam ao mundo o equivalente a US\$ 8,3 bilhões. Com relação ao comercializado em 2021 (US\$ 8,8 bilhões), esse valor correspondeu a uma queda de -6,5%.

Com embarques que acumularam US\$ 4,45 bilhões em 2022, o valor exportado pela indústria de transformação do estado cresceu 1,0% em relação à 2021 (US\$ 4,41 bilhões). No ano, essas

indústrias do Espírito Santo responderam por 53,7% de tudo que foi exportado pelo setor em 2022.

Entre as principais atividades da indústria de transformação do estado, o destaque foi o crescimento das exportações de celulose, papel e produtos de papel – único segmento a registrar crescimento na produção, segundo dados da PIM-PF. No ano, o setor enviou ao exterior US\$ 690,5 milhões em produtos, que correspondeu a um aumento de 3,3% no valor comparado com 2021 (US\$ 668,7 milhões). Em termos de quantidade, o crescimento chegou a 13,5% (Tabela 3).

Na metalurgia, atividade que representa 55,4% da indústria de transformação, as exportações chegaram a US\$ 2,46 bilhões de janeiro a dezembro de 2022. No entanto, o valor foi -2,73% inferior ao comercializado no ano de 2021. Em termos de quantidades, a variação foi de -0,56%. O resultado está relacionado com a menor importação de produtos siderúrgicos pelos Estados Unidos e Canadá em 2022, mas também pela queda no preço dessa commodity no mercado internacional (Gráfico 8).



A queda nas exportações da indústria capixaba em 2022 está relacionada com a menor venda externa de produtos da indústria extrativa. Em 2022, esse segmento da indústria exportou

US\$ 3,84 bilhões, o que corresponde a uma queda acumulada de -14,0% nas vendas externas do setor quando comparado com 2021 (US\$ 4,46 bilhões).

Tabela 3 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a dezembro de 2022

Atividades industriais*	Jan - Dez 2022		Variação (%) acumulada	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	2.709,35	17.324,24	-18,57	5,84
Metalurgia	2.469,81	3.607,96	-2,73	-0,56
Extração de Petróleo e Gás Natural	970,39	1.986,33	-1,81	-17,00
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	936,83	1.103,45	-6,62	-10,05
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	690,54	2.121,83	3,26	13,54
Demais atividades	521,08	808,30	48,20	6,30

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Pelo lado das importações, os bens industriais desembarcados no estado totalizaram US\$ 9,42 bilhões em 2022. Na comparação com 2021 (US\$ 6,5 bilhões), o valor representa um aumento de 45,2%.

O movimento de alta das importações industriais do estado foi puxado tanto pelos desembarques das indústrias extrativas, quanto os da indústria de transformação. Em 2022, o setor extrativo comprou do exterior o equivalente a US\$ 2,05 bilhões em produtos, o que representa um crescimento de 158,6% na comparação com o acumulado de 2021. Na indústria de transformação, o valor importado foi de US\$ 7,3

bilhões, com alta de 29,4% no mesmo período.

O principal crescimento foi observado na importação de produtos da extração de carvão mineral. Ao longo do ano passado, os desembarques dessa atividade industrial chegaram a US\$ 2,04 bilhões, o que representou um significativo aumento de 159,1% no valor, quando comparado com o acumulado em 2021 (Tabela 4). Classificada como combustível industrial, a hulha (US\$ 2,04 bilhões) foi o principal produto importado. Entre as razões para essa variação, destaca-se a elevação dos preços dos itens energéticos ao longo de 2022, como consequência do conflito russo-ucraniano.

Tabela 4 - Principais atividades industriais importadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a dezembro de 2022

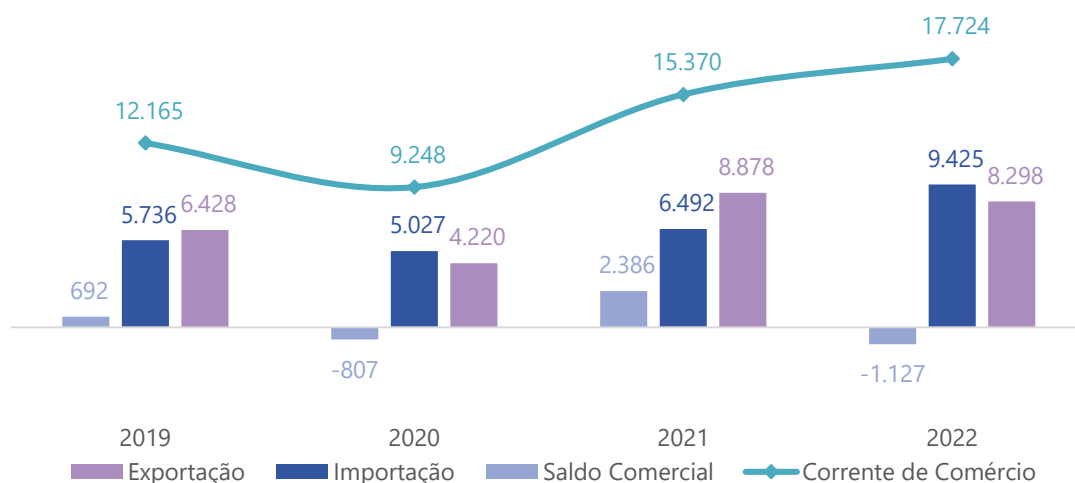
Atividades industriais*	Jan - Dez 2022		Variação (%) acumulada	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Importações				
Extração de Carvão Mineral	2.044,78	6.512,49	159,17	9,74
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.729,10	150,33	41,71	32,88
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	995,19	19,23	28,18	-24,65
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	969,45	71,38	11,66	73,24
Metalurgia	711,59	247,24	62,45	11,54
Demais atividades	2.975,38	1.500,76	24,00	-20,80
Total da indústria	9.425,49	8.501,43	45,19	3,29

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Como resultado da soma de exportações (US\$ 8,3 bilhões) e importações (US\$ 9,4 bilhões), a corrente de comércio da indústria capixaba atingiu US\$ 17,72 bilhões no acumulado em 2022. O valor é 15,3% superior ao observado no mesmo período de 2021, quando a corrente de comércio atingiu US\$ 15,37 bilhões (Gráfico 6).

Puxado pelo movimento de aumento das importações e desaceleração das exportações industriais, o saldo comercial do setor registrou um déficit de US\$ 1,12 bilhão entre janeiro e dezembro de 2022. No mesmo período de 2021, o setor havia registrado um superávit de US\$ 2,38 bilhões.

Gráfico 6 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado de janeiro a dezembro de 2022 (em US\$ milhões)

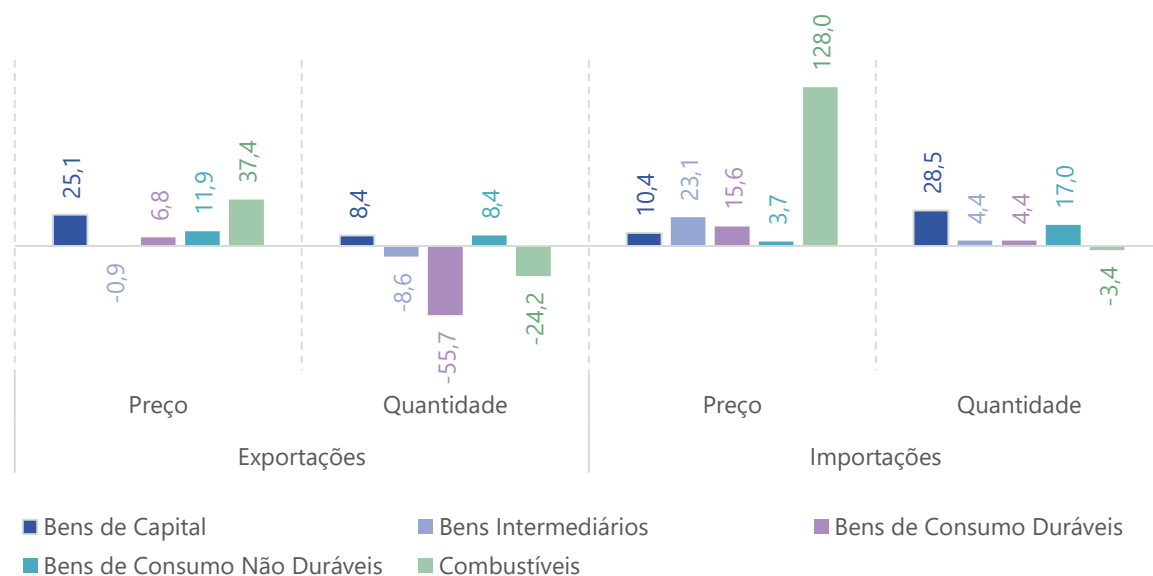


Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Em geral, o ano de 2022 foi marcado pelo aumento consistente nos preços dos bens comercializados pelas indústrias do Espírito Santo (Gráficos 8). No entanto, o destaque foi a elevação substancial nos preços das importações

de combustíveis (128,0%), enquanto as quantidades desses bens ficaram em terreno negativo (-3,4%). Esse movimento, mais uma vez, foi explicado pelas consequências imediatas do conflito envolvendo Rússia e Ucrânia.

Gráfico 7 – Variação (%) acumulada no ano dos índices de preço e quantum – Espírito Santo, 2022



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

As perspectivas para 2023, segundo o FMI, é de continuidade no processo de acomodação nos preços de algumas commodities, iniciado no segundo semestre de 2022, uma vez que a demanda mundial por esses produtos tem apresentado tendência de queda, em razão da desaceleração econômica nos países desenvolvidos.

Dessa maneira, a expectativa é de uma desaceleração nas exportações e nas importações, baseado na queda da demanda internacional e pela redução nas cotações das commodities comercializadas pelo estado ao longo de 2023.

Apesar dos recentes anúncios de flexibilização na

política de Covid zero na China, o Fundo projeta uma queda no volume de comércio mundial na passagem de 2022 para 2023, caindo de 5,4% no ano anterior para 2,4% este ano.

2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

As principais commodities comercializadas pelas indústrias do Espírito Santo não apresentaram tendências unidirecionais no acumulado de 2022. No ano, os produtos metálicos, apesar das valorizações nos primeiros meses do ano, retornaram à tendência de queda iniciada em 2021. Do outro lado, o petróleo apresentou forte valorização no período.

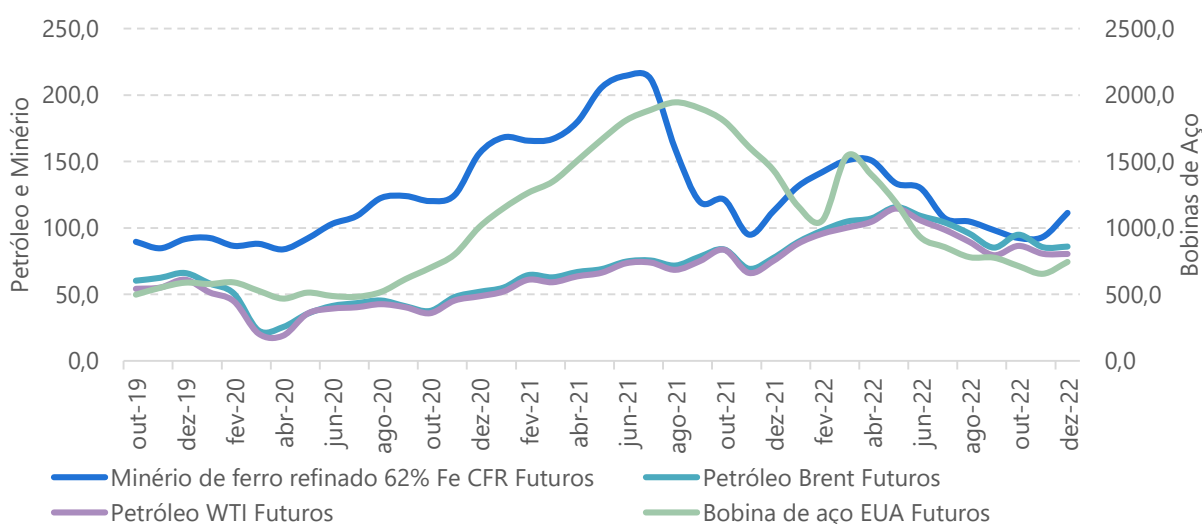
Com a eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia - que completou um ano nesse dia 23 de fevereiro -, o petróleo operou acima dos US\$ 100/barril nos primeiros meses de 2022 - mas voltou a registrar patamar abaixo de US\$ 80/barril ao final do ano. Em maio de 2022, o petróleo Brent (referência mundial) atingiu a média de US\$ 115/barril, maior patamar desde abril de 2012 (US\$ 119,5/barril). A deflagração do conflito, e as consequentes sanções impostas à Rússia (segundo maior produtor mundial dessa commodity), pressionou os preços desses itens para cima. **No acumulado do ano, o petróleo Brent e o WTI registram altas de 38,7% e 37,4%, respectivamente, na comparação com 2021**¹⁵.

Com relação às commodities metálicas, em 2022, o preço do minério acumulou queda de -

24,7%, fechando o ano no em US\$ 111,3/tonelada. Por ser matéria prima na produção siderúrgica, a redução no preço internacional do minério também ajuda a explicar a queda no preço do aço.

A adoção de uma política de tolerância zero à Covid-19 e a crise no setor imobiliária na China¹⁶ causaram paradas¹⁷ e redução na produção em siderúrgicas, e o aumento do custo logístico no país asiático em 2022. Esses fatores também ajudam a explicar a queda na demanda e a redução acumulada de -38,9% na cotação internacional da bobina de aço ao longo do ano passado. Em junho de 2022, a média mensal da bobina de aço chegou a atingir US\$ 1.541/tonelada. Em dezembro desse mesmo ano, o preço da bobina voltou a US\$ 744/tonelada curta.

Gráfico 8 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria

¹⁵ Veja mais detalhes em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/entenda-por-que-o-preco-do-petroleo-disparou-com-a-guerra-entre-ucrania-e-russia/>

¹⁶ Com o aumento do endividamento das construtoras e incorporadoras do país asiático, associado com uma queda na demanda por imóveis, houve uma deterioração na situação financeira das maiores companhias do setor. Veja mais detalhes em: <https://economia.uol.com.br/mais/levante/2022/09/20/newsletter-por-dentro-da-bolsa-20.htm>

¹⁷ Veja mais em: <https://www.bloomberglinea.com.br/2022/06/22/queda-do-minerio-de-ferro-piora-com-usinas-chinesas-paradas/>

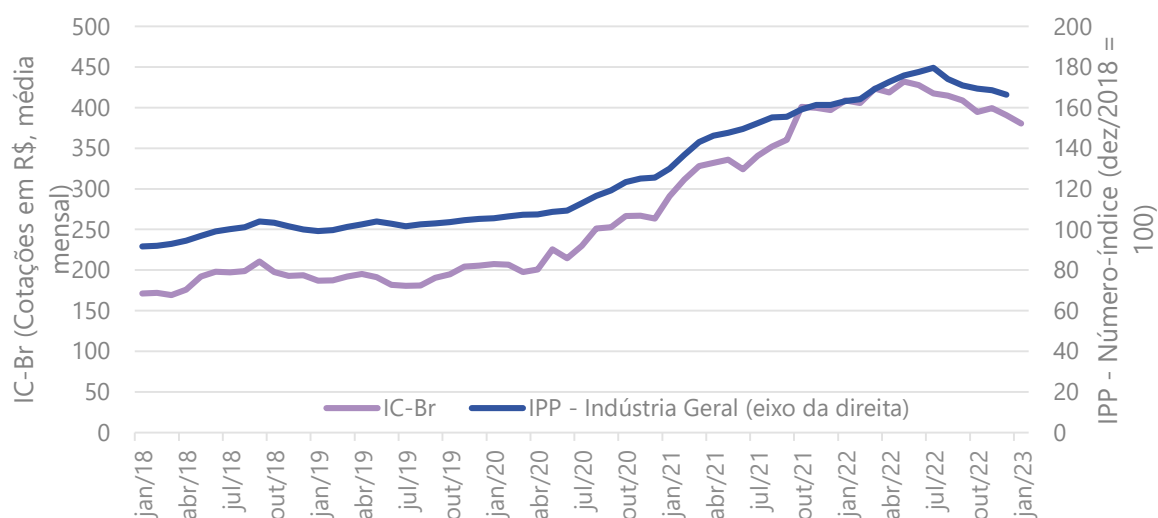
3. Preços Industriais

Inflação ao produtor fecha 2022 com alta de 3,13%, patamar abaixo do verificado em 2021 (28,45%)

Os preços do setor industrial nacional fecharam o ano de 2022 com alta de 3,13%, após terem registrado uma inflação de 28,45% em 2021. Esse processo de desaceleração da inflação da indústria brasileira iniciou no segundo semestre de 2022 e é explicado, em grande medida, pelos preços em baixa das commodities no mercado internacional. Assim, a inflação na indústria registrou o terceiro menor valor acumulado desde o início da série histórica em 2014.

Conforme analisado na Edição nº 11 desse Boletim, a inflação na indústria possui uma elevada relação com a evolução dos preços das commodities. De acordo com o Índice de Commodities (IC-Br) do Banco Central, a cotação média desses produtos tiveram uma alta de 7,8% no 1º semestre e uma queda de -8,7% no segundo semestre de 2022, resultando em uma queda de -1,6% desse indicador quando comparado com o ano de 2021.

Gráfico 9 - Índice de Commodities do Brasil (IC-Br) e Índice de Preços ao Produtor (IPP)



Fonte: IPP/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) mostrou uma deflação na indústria extrativa em 2022. O setor registrou queda nos preços de -7,92% no ano passado. Em 2021, a inflação do setor foi de 13,83%. O resultado de 2022 foi explicado pela trajetória de recuos nos preços do petróleo e do minério de ferro no mercado internacional.

A redução dos preços destes bens, principalmente do petróleo no 2º semestre de 2022, gerou um impacto nos custos ao longo da sua cadeia de derivados, como o refino e outros produtos químicos, com reflexo no preço final desses setores industriais.

Nesse sentido, a indústria de transformação registrou uma inflação de 3,70% em 2022, bem abaixo dos 29,3% observados em 2021. Os setores de refino de petróleo, outros produtos químicos, alimentos e metalurgia contribuíram para a desinflação na indústria de transformação.

A Tabela 5 mostra a taxa de inflação desses setores em 2021 e 2022.

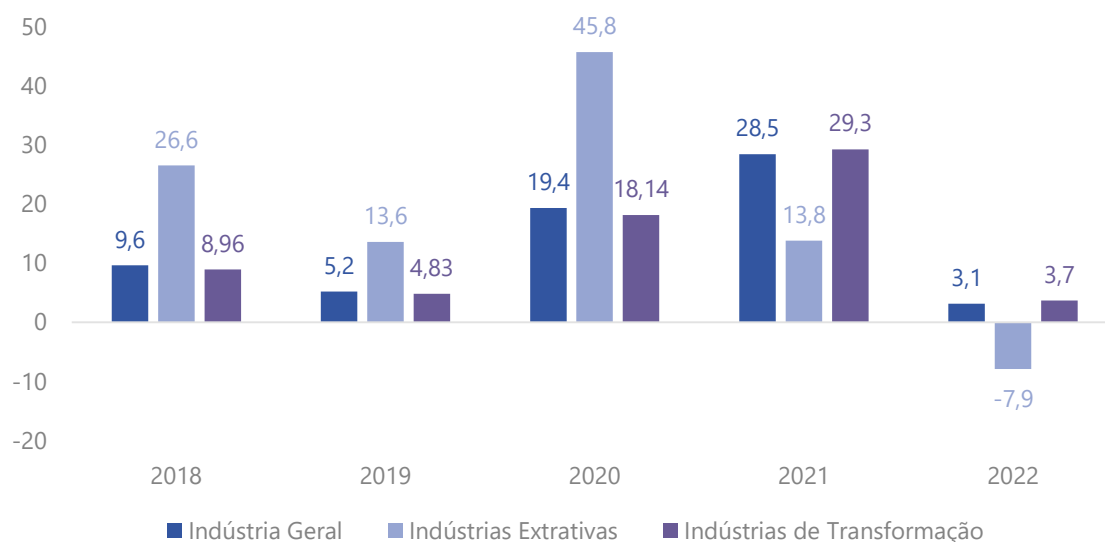
Os setores de refino de petróleo e biocombustíveis (11,06%), outros produtos químicos (-11,83%) e metalurgia (-12,0%) foram os que mais tiveram redução de preços de 2021 para 2022. Já setor de alimentos (5,04%), por possuir o maior peso do IPP, também contribuiu para a decompressão dos preços na indústria.

Tabela 5 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica selecionada

Setores selecionados	2021	2022
Indústria Geral	28,45	3,13
Indústria de Transformação	29,30	3,70
Fabricação de alimentos	18,66	5,04
Refino de petróleo e biocombustíveis	69,68	11,06
Outros produtos químicos	64,08	-11,83
Metalurgia	41,78	-12,00

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Gráfico 10 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor – Acumulado de janeiro a outubro do ano



Fonte: IPP/IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Na Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI)¹⁹ referente a dezembro de 2022, os empresários industriais deixaram de apontar como o principal problema enfrentado por eles a falta ou alto custo de matérias-primas, devido à melhora da cadeia de insumos. Esse movimento refletiu na evolução dos preços da indústria quando se analisa as categorias econômicas.

Os bens intermediários sofreram uma leve alta de 0,90% em 2022. Em 2021, a inflação dos bens

intermediários havia sido de 35,27%. Os principais responsáveis por essa desaceleração foram os adubos e fertilizantes, o minério de ferro, o polipropileno e os lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono.

No que diz respeito às outras categorias econômicas, os bens de capital tiveram alta de 11,92% e os bens de consumo tiveram elevação de 5,18%, ambos com variações menores do que as observadas em 2021.

Tabela 6 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Dez. 2022/ Nov. 2022	Dez. 2022/ Dez. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	-1,29	3,13	3,13
Indústrias Extrativas	-7,21	-7,92	-7,92
Indústrias de Transformação	-1,00	3,70	3,70
Indústria Geral	-1,29	3,13	3,13
Bens de Capital	0,85	11,92	11,92
Bens Intermediários	-2,08	0,90	0,90
Bens de Consumo	-0,43	5,18	5,18
Duráveis	-0,16	6,95	6,95
Semiduráveis e não Duráveis	-0,48	4,84	4,84

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Para 2023, os dados de janeiro do IC-Br já divulgados mostraram um novo recuo dos preços das commodities, o que pode contribuir para a manutenção da menor pressão dos preços da indústria. Se por um lado a redução nos preços das commodities industriais podem reduzir o valor exportado pela indústria local, por outro, influenciam na queda da inflação do setor, sobretudo daquelas atividades dependentes dos preços praticados no mercado internacional.

Ainda no cenário internacional, a continuidade da guerra na Ucrânia e desaceleração esperada da economia mundial sugerem que os preços das commodities continuaram em baixa. Internamente, uma demanda insuficiente, como apontado por parte dos industriais brasileiros na Sondagem da CNI, e a elevada taxa de juros também podem exercer influência para reduzir os preços no setor industrial e, conseqüentemente, repasse desses preços para o varejo e os consumidores finais.

¹⁸ Veja mais em https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c8/a5/c8a51602-21a4-482c-92e2-076bf1a9432d/sondagemindustrial_dezembro2022.pdf

BOX 2 – Inflação ao consumidor e discussões sobre revisões da meta da inflação

O índice de preços comumente utilizado para analisar a tendência da inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2022 com alta de 5,79%, ficando novamente¹⁹ acima do limite máximo (1,5 p.p.) da meta (3,5%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)²⁰.

De acordo com a Carta Aberta²¹ enviada pelo Banco Central ao Ministério da Fazenda, as explicações para esta superação do limite superior de tolerância da meta de 2022 são: (i) inércia do ano anterior, (ii) elevação do preço das commodities, (iii) desequilíbrios nas cadeias produtivas globais, (iv) choques em preços de alimentação e (v) retomada na demanda de serviços e no emprego

Em janeiro de 2023, o IPCA registrou avanço de 0,53% frente a dezembro, patamar abaixo do registrado neste último mês (+0,62). Em 12 meses encerrados em janeiro, o IPCA apresentou leve desaceleração em relação ao último registro (5,79%) ao acumular alta de 5,77%.

As expectativas para 2023, de acordo com o Relatório Focus do Banco Central são de continuidade na superação da meta

inflacionária. Pela 11ª semana consecutiva, os especialistas aumentaram a projeção do IPCA desse ano para 5,90%. Este patamar esperado está acima da meta determinada em 2020 pelo CMN para 2023, que é de um centro da meta em 3,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 p.p. a mais ou a menos – ficando entre 1,75% e 4,75%.

Ou seja, com as expectativas atuais, em 2023 haverá, pelo terceiro ano consecutivo, “um estouro da meta de inflação”.

Diante deste cenário e de críticas do atual presidente da república em relação à autonomia do Banco Central, à atual meta e ao elevado patamar em que se encontra a taxa básica de juros da economia brasileira, que é o principal mecanismo de controle da inflação no país, analistas econômicos anteciparam o debate sobre a possibilidade de uma mudança das metas já fixadas.

Algumas especulações foram levantadas de que na primeira reunião do CMN de 2023²², que ocorreu em fevereiro com os novos ministros do atual governo, esse assunto já pudesse estar na pauta do Conselho.

¹⁹ Em 2021, o IPCA alcançou 10,0%, também superando o intervalo de tolerância de 1,5 p.p. em torno da meta de 3,75%.

²⁰ Desde 1999 o Brasil adota o sistema de metas para inflação, por meio do decreto nº3.088 de 21 de junho daquele ano, em que para os anos de 2021 e seguintes, a fixação das metas deverão ocorrer até o final de junho de cada terceiro ano imediatamente anterior.

²¹ Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/controleinflacao/controleinflacao_docs/carta_aberta/carta2022.pdf

²² Veja mais em: <https://g1.globo.com/economia/blog/ana-flor/post/2023/02/10/elevacao-da-meta-de-inflacao-deve-ser-aprovada-neste-mes-com-apoio-de-campos-neto.ghml>

No entanto, não houve discussão sobre taxa de juros e metas de inflação, e sim sobre a importância da reforma tributária, bem como aprovaram o balanço do Banco Central do ano passado e tomaram outras decisões técnicas²³.

Desde a adoção do regime de metas, houve apenas uma modificação nas metas pré-estabelecidas pelo CMN²⁴. Em janeiro de 2003, as metas ajustadas para aquele ano e o ano seguinte foram anunciadas na Carta Aberta enviada ao Ministério da Fazenda, e confirmadas posteriormente pelo CMN, na reunião de junho de 2003, como metas oficiais para os referidos anos.

Não há um consenso entre os analistas econômicos²⁵ de que deve haver ou não um reajuste para a meta de 2023 e até mesmo a de 2024.

Entre os argumentos dos defensores sobre uma revisão para cima da meta está a necessidade de uma meta mais realista, que esteja em consonância com o atual contexto econômico de fragilidade fiscal, entre outros aspectos. Além disso, a revisão seria de cerca de 1p.p., o que ainda manteria a inflação em patamares baixos para o padrão nacional.

Entre os contrários, estão as justificativas de que tal revisão poderia gerar mais inflação, bem como elevar ainda mais as taxas de juros reais e provocar um menor crescimento do PIB, além de transmitir uma mensagem de baixo comprometimento institucional com a política econômica do país.

O CMN terá até junho de 2023 para definir qual será a meta da inflação para 2026, e as discussões sobre o tema devem seguir até lá.

Gráfico 11 - Metas para inflação, IPCA ocorrido e expectativas



Fonte: BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²³ Veja em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/02/16/reuniao-do-conselho-monetario-nacional-nao-discute-juros-nem-metas-de-inflacao.ghtml> e <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/02/16/cmn-amplia-escopo-de-atuacao-de-banco-de-bolsa-como-banco-b3.ghtml>

²⁴ Leia mais em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/10_anos_metas_inflacao_completo.pdf

²⁵ Confira em: <https://valor.globo.com/opiniao/coluna/meta-mais-realista.ghtml> e <https://portal.fgv.br/artigos/debate-sobre-metas-inflacao-brasil>

4. Mercado de Trabalho da Indústria

Indústria geral e indústria da construção geram 9,8 mil novas vagas de emprego formal no Espírito Santo

Mesmo tendo encerrado o ano com redução da produção industrial e do valor das exportações do setor no Espírito Santo, como foi apresentado nas seções anteriores, os dados para o mercado de trabalho formal mostraram saldo positivo de contratação para a indústria geral e a indústria da construção no acumulado de janeiro a dezembro de 2022. No ano, os dois setores contribuíram, juntos, com a geração de quase 10 mil empregos formais no estado.

A indústria geral²⁶ encerrou 2022 com abertura de 4.811 novos postos formais no estado e a indústria da construção com exatas 5.000 novas vagas. Na comparação com os dados de 2021, o resultado da indústria foi 47,2% inferior, enquanto o da construção foi 7,36% maior (Gráfico 12).

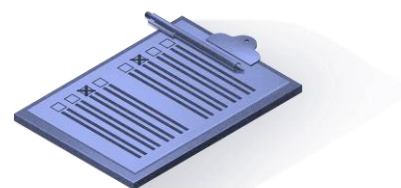
O saldo positivo de empregos da indústria foi impulsionado pelos resultados das 23 atividades da indústria da transformação, que criaram 4.604 vagas celetistas, com destaque para as atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.899) e fabricação de produtos alimentícios (+1.212), ambas com mais de mil postos criados em 2022. Por outro lado, as atividades com maior saldo negativo no período foram confecção de artigos do vestuário e acessórios

(-578), e fabricação de máquinas e equipamentos (-259).

A indústria também foi influenciada positivamente pelas atividades de saneamento (+414), sobretudo, em coleta, tratamento e disposição de resíduos (+459). Já as atividades de eletricidade e gás (-6) e indústrias extrativas (-201) reduziram postos no ano. Na indústria extrativa, o impacto maior foi na atividade extração de pedra, areia e argila (-363).

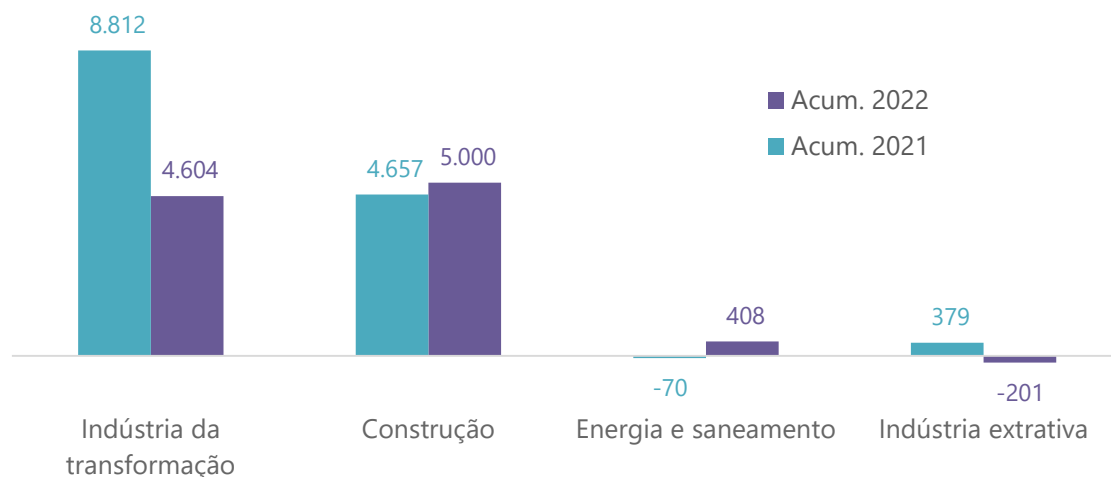
O setor da construção encerra 2022 em seu terceiro consecutivo de geração de vagas. Este ano, as 5 mil vagas abertas foram puxadas pelas contratações em obras de infraestrutura (+3.433), enquanto em 2020 e 2021 foram os serviços especializados para construção que mais criou postos no setor. Em 2022, construção de edifícios (+1.055) e serviços especializados para construção (+337) também abriram novos postos.

Ao todo, foram gerados 44.815 novos postos de trabalho formais no Espírito Santo no acumulado de 2022, com abertura em todos os cinco grandes setores da atividade econômica (Tabela 7).



²⁶ A indústria geral compreende indústria da transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento

Gráfico 12 - Saldo líquido de postos formais, por grande setor de atividade do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a dezembro



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

Os dados mais recentes do Novo Caged, para dezembro de 2022, mostraram perda de 6.987 vínculos formais de trabalho na economia do Espírito Santo. Esta redução, no entanto, é comum para o mês de dezembro, tanto que em 2021 o registro foi de saldo negativo de 4.698 postos. Com exceção do comércio (+1,057), todos os demais setores contribuíram para o saldo negativo do mês: serviços (-4.195), indústria (-2.024), construção (-1.531) e agropecuária (-294).

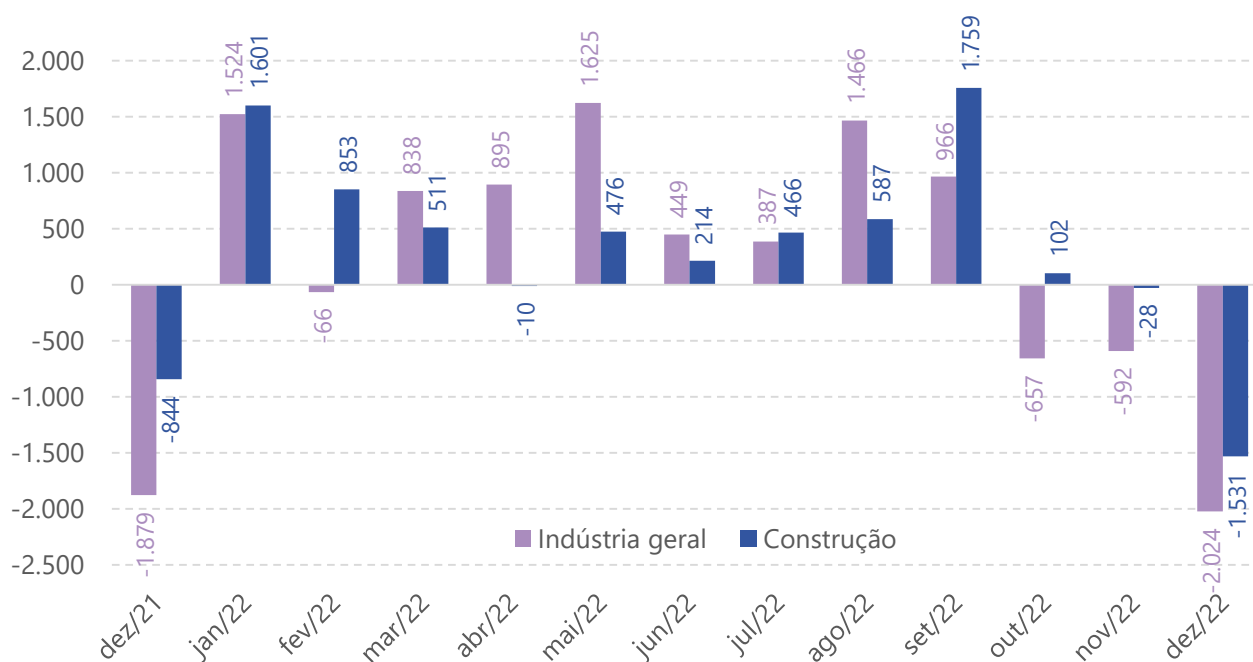
Apesar de dezembro ser um mês em que geralmente se registra perda de postos, trata-se do terceiro mês consecutivo de queda no emprego formal da indústria geral, acumulando saldo negativo de 3.273 empregos formais no último trimestre de 2022. A maioria das vagas encerradas pela indústria em dezembro foi na indústria da transformação (-1.930), principalmente nas

atividades de fabricação de minerais não metálicos (-425) e confecção de artigos do vestuário e acessórios.

O saldo negativo da indústria da construção em dezembro decorreu do fechamento de postos em todas as atividades: obras de infraestrutura (-873), construção de edifícios (-531) e serviços especializados (-127).

Mesmo com o resultado positivo de geração de empregos formais em 2022, o que se pode observar foi uma desaceleração na criação de empregos com carteira assinada na indústria capixaba no último trimestre do ano.

O saldo positivo do mercado de trabalho formal em 2022 é reflexo do movimento de recuperação econômica com o retorno efetivo das atividades. Contudo, a perda de ritmo no final do ano pode indicar para uma geração de emprego mais fraca em 2023, sobretudo devido às expectativas de desaceleração econômica para o ano.

Gráfico 13 - Saldo líquido de postos formais mensal por atividade industrial¹ – Espírito Santo

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo.

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

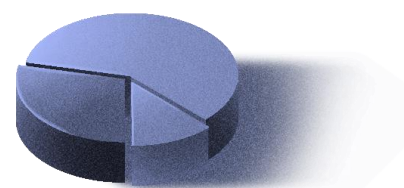


Tabela 7 - Saldo líquido de postos formais – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	No mês de Dezembro de 2022			Saldo acumulado no ano
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	30.174	37.161	-6.179	44.815
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	949	1.243	-294	582
Indústria geral	3.569	5.593	-2.024	4.811
Indústrias Extrativas	77	196	-119	-201
Indústrias de Transformação	3.300	5.230	-1.930	4.604
Eletricidade e Gás	22	43	-21	-6
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	170	124	46	414
Construção	2.843	4.374	-1.531	5.000
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.861	9.804	1.057	10.404
Serviços	11.952	16.147	-4.195	24.018

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em fevereiro, industriais capixabas continuam com recuperação no indicador de confiança

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) atingiu 51,4 pontos em fevereiro de 2023, avanço de 0,7 ponto em relação a janeiro. Com esse leve aumento, o indicador permaneceu acima da linha divisória dos 50 pontos, que divide confiança e falta de confiança, indicando confiança por parte do industrial capixaba.

Este foi o segundo aumento consecutivo do ICEI capixaba, apesar disso, o índice se mantém abaixo do patamar da sua média histórica (54,5 pontos).

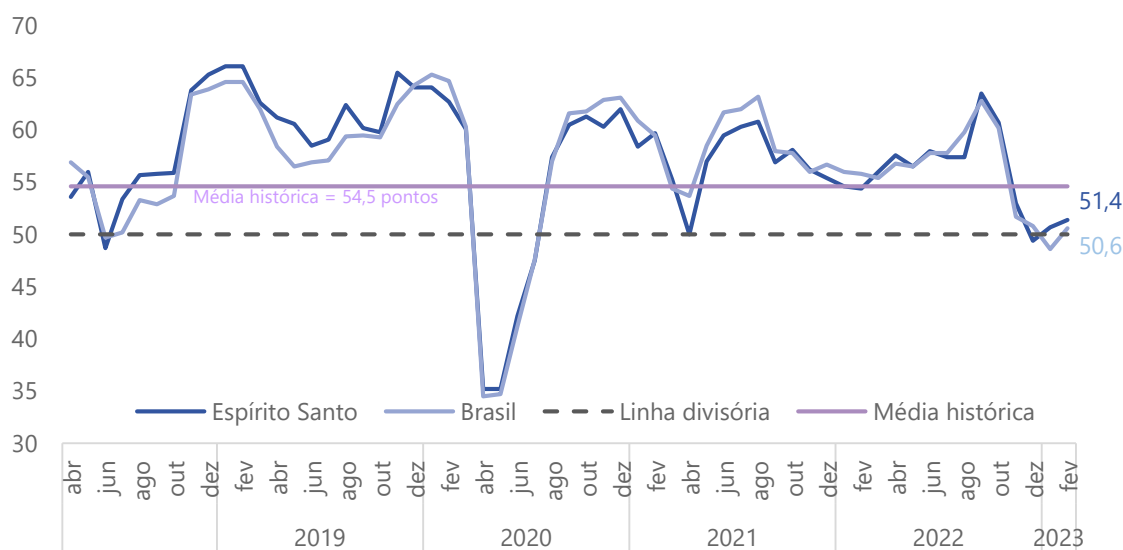
O aumento da confiança no mês está atrelado ao crescimento do indicador de expectativas, que ampliou 2,8 pontos entre janeiro e

fevereiro de 2023 e registrou 53,8 pontos, revelando um otimismo mais disseminado entre os empresários industriais.

Por sua vez, nesse mesmo período, o indicador de condições atuais recuou de 50,2 para 46,7 pontos. Com esta queda, o indicador cruzou a linha divisória e passou a apontar piora na percepção dos empresários sobre as condições correntes para se realizar negócios.

Para o Brasil, o ICEI registrou resultado positivo. Em fevereiro de 2023, o indicador avançou 2,0 pontos e, com isto, cruzou a linha divisória ao atingir 50,6 pontos. Este resultado aponta para melhora na percepção dos empresários industriais brasileiros, que agora indica confiança.

Gráfico 14 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



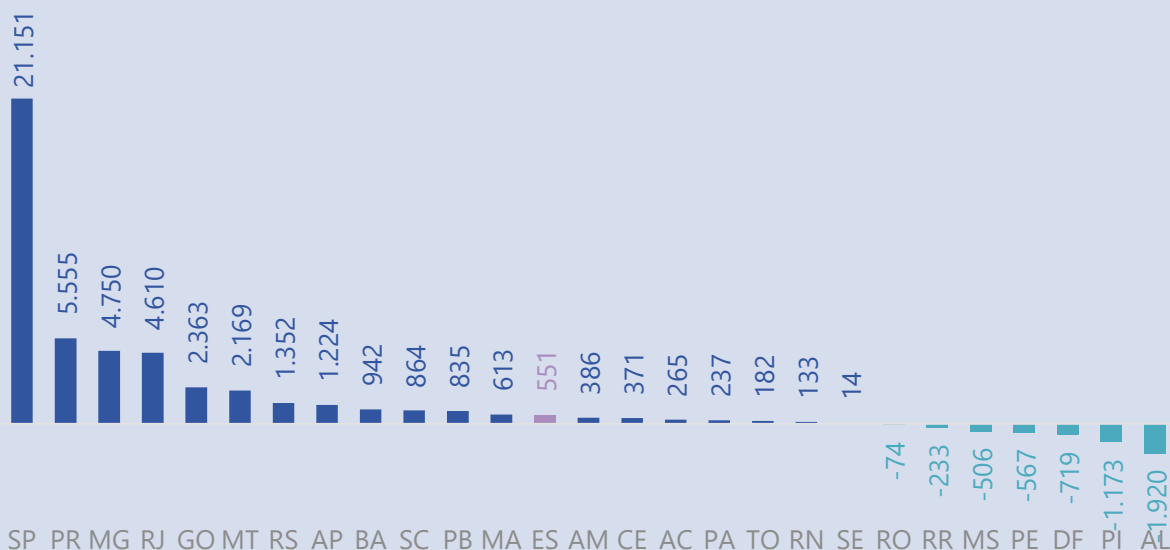
Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

BOX 3 – Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) 2022

Com o fechamento do exercício financeiro de 2022, foi possível verificar algumas informações fiscais consolidadas de cada ente do país e fazer comparações entre eles. Os balanços orçamentários dos estados e do Distrito Federal, por sua vez, foram divulgados através do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), exigido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

De acordo com o RREO referente ao fechamento de 2022, sete entes federativos apresentaram resultado primário negativo no ano passado, indicando uma situação em que as despesas primárias foram superiores às receitas primárias. Essa situação, no entanto, é diferente a de 2021, quando todos os estados brasileiros e o Distrito Federal encerram o ano com as contas públicas no positivo.

Gráfico 15 - Resultado primário das Unidades da Federação – 2022 (em R\$ milhões)



Nota: Resultado Primário "acima da linha" ²⁰ considera a diferença entre as receitas e despesas primárias.
Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária – Siconfi/STN. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

No Espírito Santo, as contas públicas fecharam o ano equilibradas, com um superávit primário de R\$ 551,0 milhões, o que respondeu a 2,6% da Receita Corrente Líquida (RCL) no período. O resultado, apesar de menor que nos anos anteriores,

continua apontando para o compromisso com a gestão dos recursos públicos em um ano marcado pela queda de receita e aumento da despesa pública. com as contas públicas no positivo.

²⁷ O conceito "acima da linha" faz alusão ao resultado fiscal apurado a partir dos fluxos detalhados de ingressos (receitas) e saídas (despesas) de recursos dos cofres públicos. "Acima da linha" faz referência aos números que estão acima da linha do resultado dessa soma. Esse conceito permite os gestores públicos avaliarem os resultados das políticas fiscais.

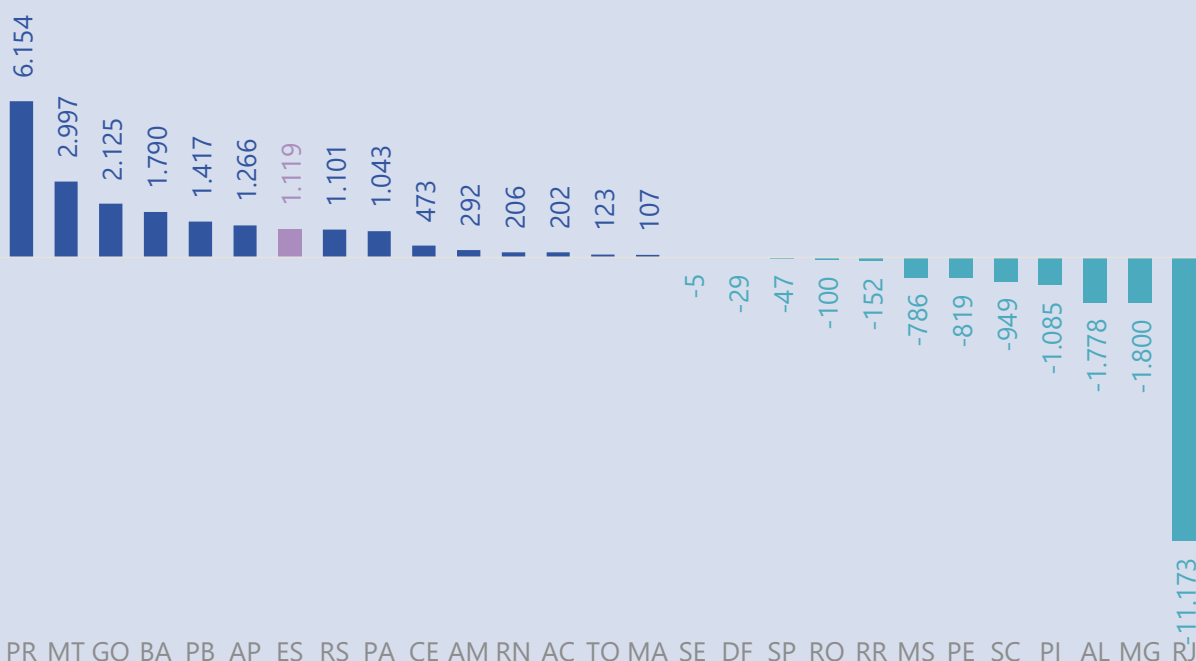
Outro indicador presente no RREO é o Resultado Nominal, que corresponde à variação da dívida pública de cada ente em um determinado período, em relação ao apurado no período anterior. O resultado nominal é um conceito fiscal mais amplo que o primário, pois ele considera as receitas e as despesas financeiras, como os juros e as amortizações da dívida estadual. Portanto, resultados nominais positivos indicam uma queda no endividamento, enquanto que valores negativos implicam a alta desse indicador.

Entre os estados brasileiros e o Distrito Federal, 12 deles apresentaram déficit nominal no fechamento de 2022, indicando um aumento em seus níveis de endividamento. No entanto, os outros 17 estados, incluindo o

Espírito Santo, geraram um resultado nominal positivo, ou seja, reduziram o montante de suas dívidas.

A análise dos indicadores do RREO de 2022 mostram que o Espírito Santo mantém o seu histórico de boa gestão fiscal, apesar do ano ter sido marcado pela redução das alíquotas de ICMS (principal imposto estadual) sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações, com impacto direto sobre o nível de arrecadação. Além disso, o ano eleitoral também implica maiores gastos, principalmente de investimentos e reajustes salariais de servidores. Nesse contexto, o estado manteve sólido os resultados positivos dos últimos anos.

Gráfico 16 - Resultado nominal das Unidades da Federação – 2022 (em R\$ milhões)



Nota: Resultado Nominal "acima da linha" em que o valor positivo indica redução da dívida consolidada líquida em comparação com o ano anterior.

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária – Siconfi/STN. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

Em fevereiro foram conhecidos os dados conjunturais relacionados ao desempenho da indústria em 2022. Apesar de um início de ano com registros positivos, no acumulado de 2022, a produção física da indústria capixaba recuou -8,4%, abaixo da queda verificada para o setor a nível nacional (-0,7%). As exportações da indústria capixaba também contraíram (-6,5%) no ano passado, ao passo que as importações cresceram 45,2% frente a 2021.

A principal explicação para estes resultados consiste no desempenho negativo da indústria extrativa, devido tanto a fatores internos como a fatores de mercados externos. Entre os fatores internos estão o processo de declínio natural dos poços de extração de petróleo e gás natural do estado e, no caso do minério de ferro, estão as intercorrências no Sistema Sudeste da Vale S.A. Dos efeitos externos estão as oscilações nos preços, as condições de aperto monetário nas principais economias e a desaceleração econômica global.

Embora no acumulado do ano o efeito preço tenha pesado sobre a indústria, sobretudo sobre as importações, no fechamento do ano, a indústria nacional registrou desaceleração na inflação do setor. Mensurada por meio do IPP, a inflação ao produtor nacional acumulou alta de 3,13% em 2022, patamar inferior ao observado no mesmo período de 2021 (28,45%). Esse crescimento menos intenso da inflação do setor é explicado, entre outros fatores, pela redução nas cotações internacionais das commodities a partir

do 2º semestre do ano e pelo início do processo de normalização das cadeias globais de suprimento nesse período.

Mesmo com essas adversidades, a indústria capixaba geral e a indústria da construção corresponderam a expressivas parcelas na geração de novos empregos formais na economia do estado, sendo 10,7% para a primeira e 11,2% para a segunda.

Para 2023, embora o índice de confiança dos industriais tenha aumentado em fevereiro, as expectativas para o setor industrial são menos otimistas, devido à persistência dos motivos que causaram a perda de dinamismo do setor em 2022. Entre eles estão a manutenção das taxas de juros das principais economias em elevados patamares, a trajetória de redução dos preços das commodities industriais, a projeção de redução do volume de comércio mundial pelo FMI e a desaceleração econômica em curso.



BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thaís Maria Mozer

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Jordana Teatini Duarte

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.